

MÍRIAM LEITÃO

oglobo.com.br/economia/miriamleitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)



Golpe de Trump alerta o Brasil

Como um Nero dos nossos tempos, o presidente Trump criou um tumulto social, incendiou o país com mentiras e ficou no Salão Oval vendo o fogo cercar as instituições americanas. O Brasil pode apenas observar ou pode se proteger. Esse é exatamente o plano do presidente Bolsonaro e por isso ele alimenta desde 2018 a teoria conspiratória em torno da urna eletrônica, das leis eleitorais do país, do STF. Ele planta para colher o que vimos ontem acontecer em Washington.

A democracia americana tem regras complexas de apuração da vontade popular, mas tem instituições fortes dispostas a manter

que a Constituição seja respeitada. Por isso, o sistema derrotou a tentativa de golpe disparada pelo presidente da República. Trump usou todos os poderes da presidência para atacar a Constituição.

As cenas vistas ontem na capital americana foram chocantes. Trump decidiu levar o país à beira do colapso institucional. Esse é o modelo do presidente brasileiro. Bolsonaro sempre desprezou a democracia, arma seus seguidores e os estimula a se levantar contra os governadores. Bolsonaro se prepara e ensaia diante de nossos olhos. E ontem vimos a dimensão do precipício.

Os acontecimentos de Washington mudaram a natureza da eleição na Câmara brasileira. Devemos imaginar o improvável, porque ele acontece. Imagina o que Bolsonaro poderá fazer se tiver as presidências das duas Casas na mão? O Congresso deve refletir sobre essas cenas. Elas foram fruto da negligência diante das seguidas ameaças feitas por Trump. Um líder deletério e sem apreço pelas instituições tentou encerrar a consolidada e sólida democracia americana. É melhor que as autoridades brasileiras aprendam com o que houve. A polícia foi extremamente negligente, o Departamento de Defesa negou o pedido da prefeita de acionar a guarda nacional para proteger o capitólio. Aqui, Bolsonaro distribui mimos para

militares e cultiva a fidelidade da Polícia Militar. Ignorar os riscos é o maior risco.

Quem plantou todo o conflito e conspirou contra a democracia americana foi Donald Trump. Insistentemente, através dos seus tweets e discursos, ele estimulou extremistas, como fez com os racistas radicais, Proud Boys, mandando-os ficar de prontidão. Eles ficaram. Nos últimos dias Trump várias vezes convocou seus seguidores para a "batalha do dia seis". Ontem, Trump disse que eles deveriam marchar para o Capitólio. Eles entraram no Congresso para vandalizá-lo. E mesmo quando finalmente pediu que os

Um líder deletério e sem apreço pelas instituições tentou encerrar a sólida democracia americana. Esse é também o plano de Bolsonaro no Brasil

manifestantes voltassem para casa Trump mentiu sobre a eleição.

Há muito que o Brasil deve aprender com os terríveis eventos de ontem em Washington. Bolsonaro alega que houve fraude na eleição que ele ganhou. O que fará se perder em 2022? O sistema político terá força suficiente para enfrentar um ataque de um homem que vem conspirando contra a democracia desde o primeiro dia no Planalto? Ele participou dos atos antidemocráticos em que manifestantes pediam o fechamento

do Congresso e do STF.

Os autocratas agem assim. Repetem mentiras sejam quais forem as evidências em contrário. Solapam a confiança nas instituições democráticas. Ignoram as leis. Respeitam apenas as eleições que eles ganham. E uma vez no poder usam toda a estrutura para permanecer.

Trump ontem na Casa Branca, cercado da família e dos áulicos, viu o incêndio que ele havia ateado no país. Era dia de o vice-presidente presidir a sessão protocolar para confirmar a decisão do Colégio Eleitoral, que, após o voto popular, elegeu Joe Biden e Kamala Harris como presidente e vice-presidente do próximo mandato. Houve momentos de reafirmação da democracia, como o discurso do senador Mitch McConnell alertando que anular a decisão dos eleitores importaria um dano permanente à democracia americana. Os eleitores também falaram de novo, na Geórgia, e deram a Biden as duas cadeiras que faltavam para o controle do Senado. Uma delas será de Raphael Warnock, primeiro negro a ser senador pelo estado.

O Brasil deve olhar com seriedade tudo o que houve ontem. Um presidente que mente durante anos e sabota as bases da República um dia usará seus poderes contra o país. Precisamos fortalecer as defesas da democracia brasileira.

Belo Monte enfrenta nova polêmica, agora em torno do pacu

Ibama determina vazão menor de água à usina para reduzir danos ambientais; ONS vê risco de hidrelétrica parar de janeiro a abril

MANOEL VENTURA
manoelventura@b3e.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A definição sobre a quantidade de água que será liberada para o Rio Xingu pela hidrelétrica de Belo Monte, instalada no Pará, gerou uma polêmica dentro do governo. De um lado, técnicos do setor elétrico avaliam que a manutenção de regras mais restritivas adotadas pelo Ibama no fim do ano passado vai reduzir a geração de eletricidade pela usina e prejudicar o sistema nacional de energia, em um momento de expectativa de aumento da demanda com a retomada da economia.

Em outra frente, o Ibama vê na medida uma forma de reduzir os impactos ambientais identificados na qualidade da água, da pesca, da navegação e do modo de vida da população ribeirinha causados pela baixa vazão do rio. Segundo o Ibama, já houve até redução no tamanho e peso de espécies de pacu, peixe que é um dos principais recursos para alimentação na região.

IMPACTO PARA RIBEIRINHOS

A quantidade de água que é liberada para banhar o curso natural do Rio Xingu é determinada pelo Ibama por meio de um documento chamado hidrograma. O restante dessa água, que não segue para o rio, é desviada para mover as turbinas da usina de Belo Monte, a maior hidrelétrica instalada totalmente em território nacional. Quanto mais água o

Ibama determinar que seja liberada para o rio, menos sobra para gerar energia.

No fim do ano passado, o Ibama determinou que a Norte Energia, concessionária responsável pela administração da usina, aumente a quantidade de água liberada para o rio, intensificando a polêmica em torno do assunto. O órgão federal tomou a medida ao identificar impactos ambientais e sobre populações ribeirinhas maiores que os previstos depois do início das operações da hidrelétrica, em 2019.

Na prática, a nova regra do Ibama determina que a usina direcione mais água para um trecho do rio, chamado Volta Grande do Xingu, onde vivem diversas comunidades, e menos para suas turbinas. Embora a decisão do Ibama se limite a alguns meses, há um temor dos técnicos da área de energia de que essa regra seja mantida.

Uma nota técnica do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), obtida pelo GLOBO, ilustra a preocupação. O documento afirma que a redução da vazão para a hidrelétrica vai gerar "reduções significativas na geração total do Complexo Belo Monte, com possibilidade de severas consequências para a garantia do atendimento eletroenergético do Sistema Interligado Nacional (SIN, a rede federal de eletricidade)".

O ONS diz que a usina pode chegar a parar entre janeiro e abril, porque a água que o Ibama determinou que seja

direcionada para o rio é maior que a vazão natural.

A preocupação dos técnicos do governo cresce num momento de recuperação econômica e em que os reservatórios das demais hidrelétricas do país estão em baixa. Segundo os técnicos, seria preciso gerar mais energia por meio de termelétricas. E mesmo essa geração pode não ser suficiente, "sendo necessária complementação hidrelétrica, comprometendo a recuperação dos níveis de armazenamento até o final desse período úmido", de acordo com o ONS.

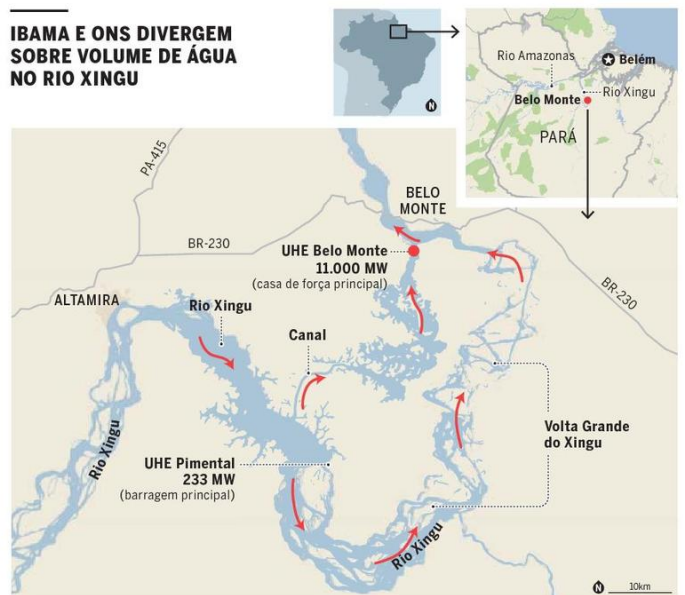
DISPUTA COMEÇOU EM 2006

Durante a construção da barragem, a própria Norte Energia havia definido a quantidade de água a ser liberada para o rio. Uma nota técnica do Ibama, também obtida pelo GLOBO, afirma que essa regra fez com que, no trecho com pouca água, fosse percebida uma "alteração significativa na abundância, riqueza, composição, tamanho corporal, atividades reprodutivas" e outras mudanças que afetaram as espécies de peixe na região.

O estudo também cita impactos em setores mais afastados da barragem, a diminuição de tamanho e peso de espécies de pacu, um dos recursos alimentares mais importantes na região, além de efeitos na atividade pesqueira na fase inicial de operação da usina.

A discussão sobre a partilha

IBAMA E ONS DIVERGEM SOBRE VOLUME DE ÁGUA NO RIO XINGU



Editoria de Arte

USINA DE PROBLEMAS

Garimpo ilegal afeta linhas de transmissão, segundo empresa

O garimpo ilegal no Pará ameaça derrubar uma linha de transmissão, alertou a empresa que administra o "linhão". A Belo Monte Transmissora de Energia (BMTSE) informou em julho que o problema ainda não acabou. Segundo a companhia, a atividade clandestina tem ameaçado a sustentação das torres.

Geração de energia abaixo do esperado pela hidrelétrica

A capacidade de produção de Belo Monte é de 11.233 MW, mas a média por mês que realmente está sendo entregue é de 4.571 MW em razão da vazão do Rio Xingu. A seca na região da usina se concentra nos meses de julho a novembro.

Corrupção: construção da usina é investigada pelo Ministério Público

O processo de construção da usina de Belo Monte está sob investigação do Ministério Público Federal, em processo iniciado com a Operação Lava-Jato. A suspeita em torno da construção do empreendimento é de pagamentos a partidos políticos e parlamentares.

Disputa pela água e risco de redução na capacidade de geração

A usina pode ter a capacidade de geração reduzida, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), por causa de mudanças determinadas pelo Ibama na vazão do Rio Xingu. O Ibama vê impactos ambientais maiores que o previsto com a vazão adotada anteriormente.

Volta Grande do Xingu, onde incidem os impactos decorrentes do hidrograma. Somente agora, em dezembro de 2020, tais estudos foram entregues pelo empreendedor. Após a análise de tais dados, o Ibama deve se pronunciar acerca da manutenção ou não do atual hidrograma, o que deve acontecer no primeiro bimestre de 2021", diz o Ibama.

A Norte Energia informou que monitora impactos desde antes da entrada em plena operação da usina. Também considerou que a estrutura operacional e financeira da hidrelétrica foi elaborada levando em conta as regras anteriores sobre o uso da água.

"Qualquer alteração provocará não somente a redução da capacidade de geração da usina como também impactos na segurança do sistema interligado nacional, com o compartilhamento do custo com todos os agentes do setor elétrico", afirma a nota.

O Ministério de Minas e Energia informou que acompanha o processo em andamento no Ibama e aguarda o término da análise.

O ONS informou em nota que já enviou as informações sobre o tema solicitadas pelo Ministério de Minas e Energia, que está "alinhando a questão" com o Ibama e o Ministério do Meio Ambiente: "Assim que houver uma definição entre todas as partes, as diretrizes de operação serão apresentadas".

TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A. - TBG

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

PÁTRIA AMADA BRASIL

COMPANHIA FECHADA
CNPJ/MF Nº. 01.391.441/0001-93
NIRE 33300165274

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 7003337439

A TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A. - TBG torna público que está aberta a licitação do Projeto de Reforma de Arquitetura e Interiores da Sede da empresa. A abertura das propostas acontecerá no dia 19/01/2021, às 17 horas. As consultas ao edital e ao processamento da licitação podem ser realizadas no portal www.petronet.com.br.